



# #AGROTÓXICOÉRISCO

O QUE TEM NA NOSSA COMIDA?

Deputado Federal Nilto Tatto  
PT-SP

Separata

**Agrotóxico é risco  
O que tem na nossa comida?**

Deputado Federal Nilto Tatto  
PT-SP



## SUMÁRIO

	pág.
Apresentação .....	5
Agrotóxico é risco .....	8
Você sabe o que tem na sua comida? .....	11
Presença de resíduos de agrotóxicos nos alimentos analisados .....	12
Alguns dos agrotóxicos mais encontrados nos alimentos no Brasil nos últimos anos .....	18
Qual a proporção de alimentos contaminados? .....	20
(%) amostras <u>com</u> resíduos de agrotóxicos .....	22
Proporção de amostras <u>com</u> resíduos <u>acima</u> do limite aceito ou com agrotóxicos <u>não</u> permitidos para a cultura.....	23
Efeitos na sua saúde - Intoxicações.....	24
Agrotóxicos no ambiente .....	25
Lucro privado, prejuízo público.....	26
Por que o Brasil é campeão mundial? .....	28
Agrotóxicos e produção agrícola no Brasil .....	29
Como evitar o consumo de agrotóxicos?.....	31
Outro modelo é possível? .....	31
Alimentação saudável - um projeto nacional.....	32
O que diz a legislação sobre agrotóxicos .....	33
PL do Veneno - PL 3200/2015 .....	35
Política Nacional de Redução de Agrotóxicos - PL 6670/2016 .....	36
Assine e ajude a divulgar a plataforma <b>#Chegadeagrototoxicos</b> .....	37



# Apresentação

O Brasil já é o maior consumidor mundial de agrotóxicos. Há quem diga que o motivo disso é a grandeza da nossa agricultura, mas isso não é verdade. Ter uma agricultura grande e potente não é resultado de quantidades colossais de venenos. É resultado de um modelo de agricultura que se acreditava avançado na década de 70. Modelo este, que garantiu a concentração de riqueza e poder na mão de algumas poucas corporações multinacionais que hoje ditam as regras da produção agropecuária no mundo. Este modelo, que domina o setor no Brasil, está ultrapassado, causa enormes danos ao ambiente, comprometendo os solos, a água, a biodiversidade e a saúde humana.

Infelizmente, a produção dos alimentos que comemos é refém deste modelo e fornece alimentos nos quais não podemos confiar em termos de segurança para a saúde, pois muitos são gravemente contaminados.

Às margens do sistema, existe a produção de alimentos com base na agroecologia, que produz bem, tem viabilidade econômica, e fornece alimentos saudáveis. Ocupam, nas áreas cultivadas e no mercado de alimentos, porções muito pequenas.

Isto significa que temos modelos em disputa. De um lado, aquele que ocupa a maior parte das nossas terras cultivadas, é feita de grandes monoculturas e exporta seus produtos, concentra riqueza, capta a maior parte dos recursos públicos, gera enormes conflitos no campo, e deixa um rastro de degradação ambiental. De outro lado, um modelo que produz respeitando os processos naturais, que aproveita a biodiversidade para aumentar a produtividade, que gera empregos, e é uma alternativa de sustentabilidade econômica para os pequenos produtores.

A sociedade brasileira deveria ser chamada a entrar nesta disputa e dizer qual o modelo de agricultura julga mais vantajoso. Por enquanto, o jogo está sendo decidido dentro de grandes corporações, que garantem suas posições na política através de seus aliados, cuja comissão de frente é a chamada bancada ruralista.

Precisamos inverter esta situação e temos nas mãos uma ferramenta para isso: a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA), proposta pelo PL 6670/2016. É uma iniciativa popular, que prevê instrumentos concretos para apoiar e estimular uma agricultura livre de venenos. A proposta é reduzir, de forma gradual e contínua, a dependência da agricultura brasileira em relação aos agrotóxicos.

Isso é possível, barato, e trará enormes benefícios para toda a sociedade – que terá mais saúde – e para o Estado, que terá menos despesas tratando pessoas doentes.

O projeto contrapõe um conjunto de outras propostas legislativas defendidas pela bancada ruralista que quer facilitar e ampliar ainda mais o uso de agrotóxicos no Brasil. O carro-chefe destas propostas, apelidado de "PL do veneno", está em discussão na Comissão Especial do PL 6299/02 que Regula Defensivos Fitossanitários, dirigida e com ampla maioria de parlamentares da bancada ruralista.

É muito importante que a sociedade conheça estas iniciativas e se mobilize para apoiar a criação da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos, pois dela depende a saúde do país.



**Nilto Tatto**  
**Deputado Federal PT-SP**



# Agrotóxico é risco

Para que servem os agrotóxicos?

## Para matar...

...insetos (inseticidas); plantas (herbicidas); fungos (fungicidas); vermes e outras pragas (pesticidas). Ou seja, é capaz de acabar com **diversas formas de vida.**

Hoje já se sabe que afeta também abelhas, animais silvestres, animais domésticos, peixes e outros animais aquáticos, pássaros e o ser humano. Todas as formas de vida, que dependem umas das outras para viver no campo, nas florestas e nas cidades, estão sendo afetadas pelas enormes quantidades de veneno utilizadas no país.

Os agrotóxicos hoje são encontrados em frutas, legumes e verduras, mas também em carnes, leite e derivados, alimentos processados, na água que bebemos, no ar e no leite materno.

Muitos estudos associam o consumo de agrotóxicos a diversas doenças graves que aparecem depois de anos, mas não há informação suficiente para termos certeza sobre as quantidades de agrotóxico que chegam até nós (através da comida, da água, e pelo ar) nem sobre todos os danos que estes produtos podem causar.

É possível produzir alimentos mais saudáveis, sem agrotóxicos. Há muitas experiências que mostram isso. Mas por quê, então, usamos tantos agrotóxicos? Porque alguém ganha muito dinheiro com isso. É preciso entender um pouco esta história.

É preciso entender também o que pode ser feito para sair da dependência dos agrotóxicos. Isso é possível. Mudar as leis é um passo importante, e a proposta da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos cumpre este papel. Por outro lado, neste momento de grandes retrocessos, as propostas para facilitar ainda mais o uso de mais agrotóxicos, contam com grande apoio político no Congresso e têm grandes chances de serem aprovadas se a sociedade não se mobilizar.

Esta publicação tem por objetivo contribuir para disseminar informação e consciência sobre estas questões tão importantes.

Boa leitura!



## Você sabe o que tem na sua comida?

Muitos resíduos de agrotóxicos!

**58%** dos alimentos no Brasil estão contaminados por agrotóxicos

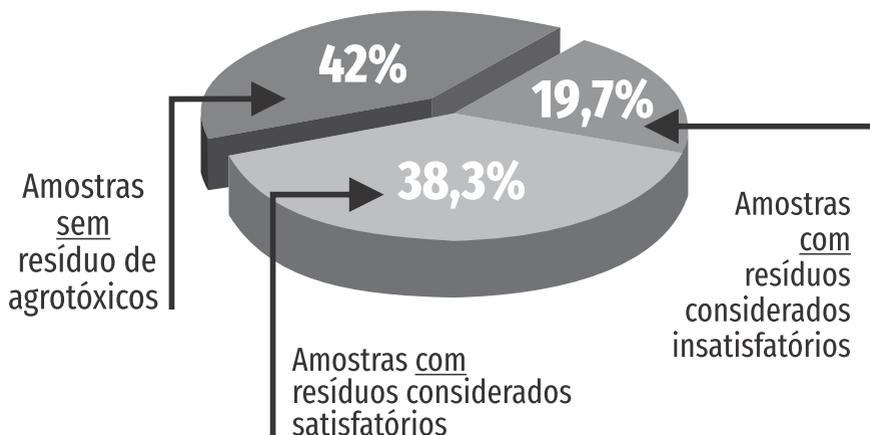
**38%** dos alimentos apresentam resíduos em quantidades aceitas

**19%** dos alimentos apresentam resíduos de agrotóxicos não autorizados para a cultura ou em quantidades acima do limite.

**A ANVISA estabelece limites, dentro dos quais o resíduo de um agrotóxico é considerado aceito ou satisfatório. Este limite indica se o agrotóxico foi aplicado na cultura conforme as regras agronômicas (Boas Práticas Agrícolas).**

Apenas  
**42%** dos alimentos não apresentam resíduos de agrotóxicos.

## Presença de resíduos de agrotóxicos nos alimentos analisados



Estes dados são do último relatório do Programa de Análises de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos da ANVISA, publicado em 2016, trazendo análises de 2013 a 2016. Por determinação da lei (Lei 7.902 de 1996, regulamentada pelo decreto 4.074 de 2002 e pela Portaria nº3 de 2002) a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável pela fiscalização da qualidade dos alimentos e por investigar se há presença de agrotóxicos e outras substâncias nocivas à saúde. Assim, periodicamente, a ANVISA coleta amostras de alimentos em todo o país e analisa a presença de resíduos de agrotóxicos.

A última análise feita pela ANVISA (2016) foi realizada com um método diferente, verificando o "risco agudo à saúde":

intoxicações que podem ocorrer dentro de um período de 24 horas após o consumo do alimento que contenha resíduos. Você imagina comer uma couve e ir parar no hospital por isso? É disso que se trata.

A divulgação oficial deste último relatório se apressou em mostrar que 2% dos alimentos apresenta risco agudo à saúde, enfatizando que a maior parte dos alimentos não representa este risco. Mas 2% de chance de ir parar em um pronto socorro por causa de intoxicação por via alimentar não é pouco!

Mas o problema é muito maior: é muito preocupante que uma grande parte dos alimentos disponíveis para o brasileiro pode causar doenças dentro de semanas, meses ou anos.



Vejamos outros dados fornecidos pela ANVISA.

Os dados mostram que a cada 100 itens que você come, 19 estão contaminados de maneira que podem prejudicar sua saúde, porque contém mais resíduos de agrotóxicos do que a quantidade aceita. É praticamente 1 em cada 5 itens alimentícios. Isso é bastante!



Mas a realidade é muito pior, porque há um problema sério com os outros 38% das amostras que apresentam resíduos de agrotóxicos em quantidades aceitas. É importante entender isso.

Há muitas incertezas científicas sobre os limites tomados como "satisfatórios" pelos órgãos de controle. Tanto que o que é considerado aceito hoje, pode ser considerado perigoso amanhã.

**Muitas incertezas  
sobre a segurança  
de um agrotóxico**

Existem muitos agrotóxicos que já foram autorizados, no Brasil e no mundo e, em certo momento, depois de reavaliados, foram proibidos. E não são poucos. No Brasil, 97 agrotóxicos são proibidos. Na União Europeia são 256 proibidos. De cada três agrotóxicos permitidos no Brasil, um é proibido na União Europeia.

O que nos garante que os agrotóxicos hoje autorizados não representam riscos que só serão reconhecidos no futuro? Enquanto as reavaliações seguem seus processos, as pessoas e o ambiente estão recebendo estes venenos.

Além disso, boa parte das informações utilizadas para os registros dos agrotóxicos e para o estabelecimento dos tais limites (Limites Máximos de Resíduos) vem das próprias empresas que querem registrar o produto para vendê-lo. Ou seja, o seu lucro depende de que o registro seja aceito. Serão confiáveis os dados que as empresas fornecem à ANVISA para registrar os agrotóxicos?

É preciso ainda, ter consciência de que a liberação de agrotóxicos não depende apenas de informações e análises técnicas e científicas. As empresas que querem vender os agrotóxicos no território nacional exercem grande pressão sobre as instituições públicas responsáveis pelo controle destes produtos.



Pior do que isso: quando se diz que a quantidade de agrotóxico que aparece em um certo alimento é considerada satisfatória ou aceitável, isso se refere àquele único agrotóxico, naquele determinado alimento. Não considera que as pessoas ingerem, ao mesmo tempo, diversos alimentos que podem conter diferentes tipos de agrotóxicos. Entre 2013 e 2015, mais de 37% das amostras analisadas continham 2 ou mais tipos de resíduos de agrotóxicos. Como podemos confiar que nossa saúde está protegida?

**Vários  
agrotóxicos  
no mesmo  
alimento**



Infelizmente, a realidade é ainda pior, porque um conjunto grande de agrotóxicos não são sequer monitorados pela ANVISA. De um total de 517 ingredientes ativos permitidos (registrados) no Brasil, menos da metade (232) são analisados.

**Agrotóxicos  
não analisados**

O glifosato, por exemplo, que é o agrotóxico mais utilizado no Brasil, fica de fora das análises da ANVISA. Em muitos países este produto está proibido porque, segundo a Organização Mundial de Saúde, o glifosato é cancerígeno.

O agrotóxico 2,4-D também não é analisado pela ANVISA, apesar de ser o segundo agrotóxico mais utilizado no Brasil, e apontado pela OMS como cancerígeno e causa danos no cérebro e no sistema reprodutivo.



Mas não para de piorar, porque diversos itens que fazem parte da dieta no Brasil não são analisados neste monitoramento sobre agrotóxicos: carnes, ovos, leite e derivados, por exemplo. Tampouco os produtos alimentícios processados pela indústria, que têm como ingredientes o trigo, o milho e a soja: óleo de soja, pães, biscoitos, cereais matinais e muitos outros produtos industrializados (chocolates, molhos, embutidos, salgadinhos, cervejas etc).

**Produtos  
não analisados**

Quanto itens você consome diariamente sem qualquer informação sobre quais são os venenos ali contidos e em quais quantidades?

**Portanto, muita atenção, pois as informações publicadas podem esconder muitas informações não desejadas!**

Diversas organizações importantes da área da saúde têm se manifestado contra o uso abusivo de agrotóxicos, e apresentado informações que ligam estes produtos a doenças graves.

O Instituto Nacional do Câncer, a Fundação Oswaldo Cruz, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, a Agência Internacional de Pesquisas do Câncer e a Organização Mundial de Saúde são instituições reconhecidas, e referências neste tema.

International Agency  
Research on Cancer



World Health  
Organization



Organização  
Mundial da Saúde

**INCA**  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



**ABRASCO**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA



**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz

## Dica:

Se você quiser saber mais, faça uma busca na internet combinando as palavras:

agrotóxicos  
impactos ONU abrasco  
fiocruz OMS saúde água  
contaminação  
campanha permanente  
contra os agrotóxicos



Veja alguns dos agrotóxicos mais encontrados nos alimentos no Brasil nos últimos anos, seus efeitos na saúde e em quais alimentos eles são utilizados.



**Tebuconazol**



**ALIMENTOS**  
Arroz, feijão, abacaxi, goiaba, mamão, cenoura, banana

**EFEITOS NA SAÚDE**  
**Problemas hormonais**



**Carbendazim**



**ALIMENTOS**  
Feijão, abacaxi, laranja, maçã, mamão, manga, morango, alface, repolho, tomate

**EFEITOS NA SAÚDE**  
**Alterações genéticas e desregulação hormonal masculina**

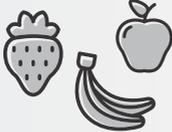


**Acefato**



**ALIMENTOS**  
Goiaba, manga, uva, repolho, pimentão, tomate, cebola

**EFEITOS NA SAÚDE**  
**Neurotoxicidade, suspeita de carcinogenicidade e de toxicidade reprodutiva**



**ALIMENTOS**

Maçã, mamão, manga, morango, alface, pimentão, tomate, cenoura, banana

**EFEITOS NA SAÚDE**

Neurotoxicidade, suspeita de carcinogenicidade e de toxicidade reprodutiva, alergias respiratórias, dermatites, doença de Parkinson, cânceres



**ALIMENTOS**

Feijão, abacaxi, laranja, mamão, morango, alface, repolho, pimentão, tomate, banana

**EFEITOS NA SAÚDE**

Tremores, distúrbios na visão, falta de ar, alucinações



**ALIMENTOS**

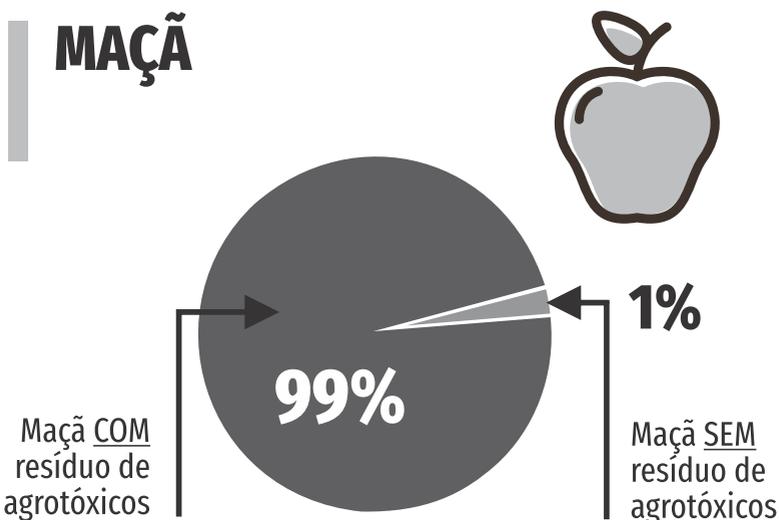
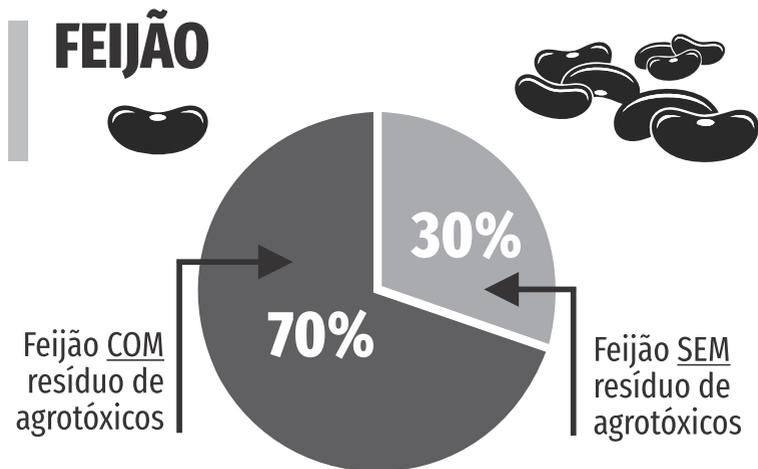
Maçã, mamão, morango, uva, alface, repolho, pimentão, tomate, cenoura, banana

**EFEITOS NA SAÚDE**

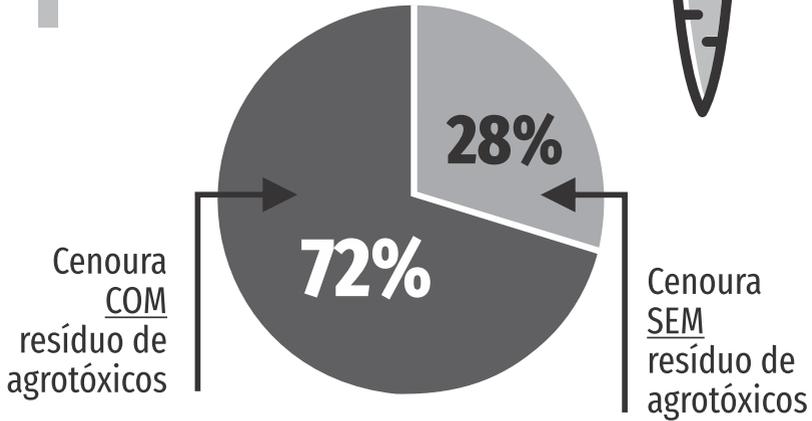
Lesão nos olhos, alteração no fígado (inclusive necrose), espasmos musculares, convulsões, falta de ar, sangue na tosse

Qual a proporção de alimentos contaminados?

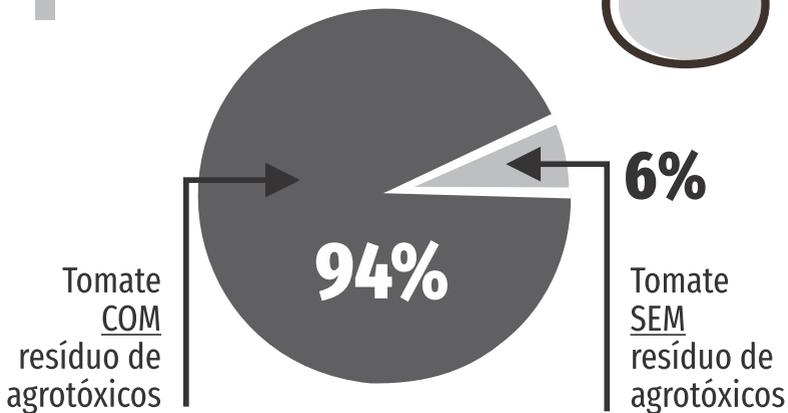
Veja alguns exemplos:



## CENOURA

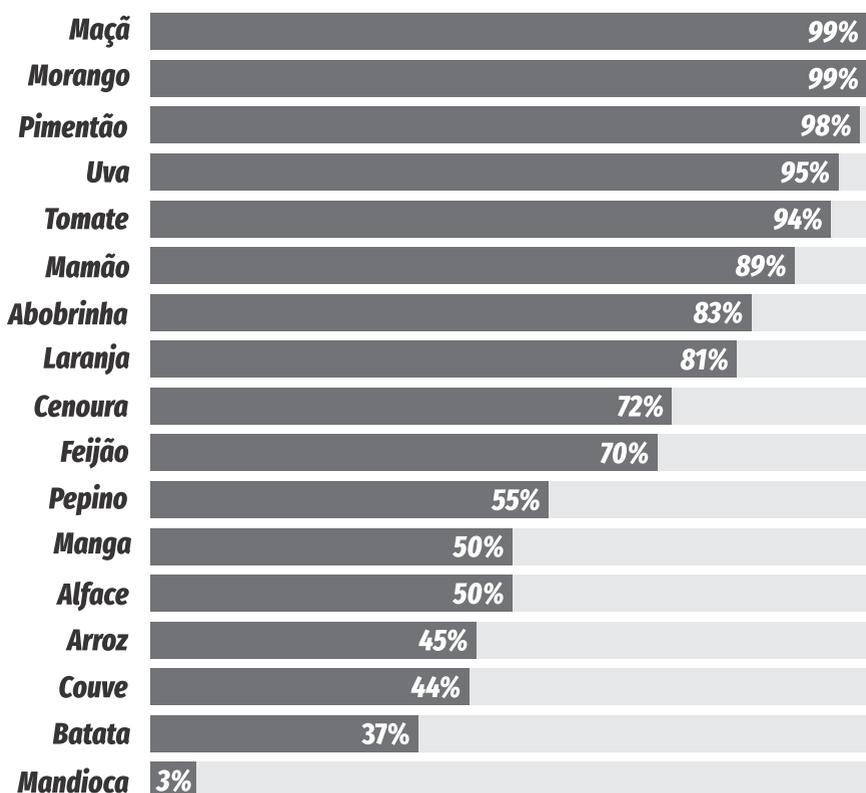


## TOMATE



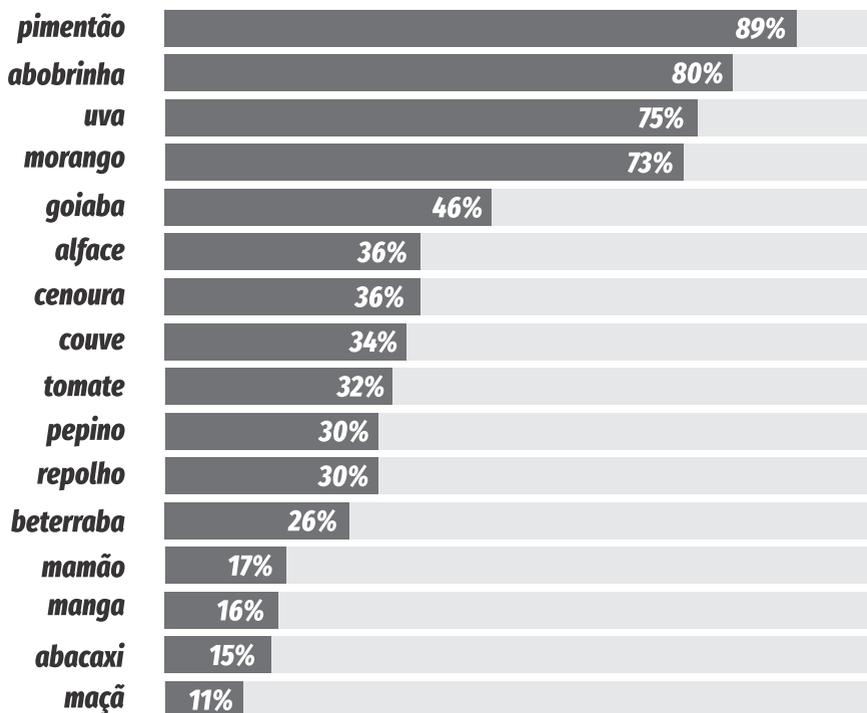
As chances de você consumir um alimento contaminado é muito maior do que as chances de consumir um alimento saudável, para muitos dos itens que você consome no dia a dia.

## **% amostras com resíduos de agrotóxicos**



Saiba quais são os alimentos que apresentaram maior proporção de contaminação **irregular** no conjunto das amostras analisadas pela ANVISA entre 2013 e 2015.

**Proporção de amostras com  
resíduos acima do limite aceito ou  
com agrotóxicos não permitidos  
para a cultura**



## Efeitos na sua saúde - Intoxicações

As doenças causadas pelos agrotóxicos na saúde são chamadas de intoxicações, pois são reações do corpo humano (ou animal) a uma substância tóxica.

As intoxicações agudas são mais facilmente relacionadas com o contato ou consumo de agrotóxicos; os sintomas aparecem nas primeiras horas (até 48h) depois do contato com o veneno. Febres, dores de cabeça, vômitos, dificuldade para respirar, desmaios, irritações na pele e nos olhos, diarreia, convulsões e morte.

Os trabalhadores rurais, agricultores familiares que manuseiam os agrotóxicos e suas famílias são os mais expostos ao risco de intoxicação aguda. A prática da pulverização de agrotóxicos por meio de aviões, muito comum no Brasil, também expõe casas, comunidades e escolas na zona rural e, às vezes, atingem cidades.

Entre 2007 e 2014 ocorreram mais de 34 mil casos de intoxicação no país (segundo dados do Ministério da Saúde). Estes são os casos notificados no sistema de saúde, mas muitos não chegam a ser notificados, quando as pessoas fazem o tratamento sem procurar um centro médico. Isso significa que o número real é maior. A Organização Mundial de Saúde estima que para cada caso notificado, existam 50 não notificados. Se esta estimativa estiver correta, um pouco de matemática nos deixa com mais 210 mil casos de intoxicação por ano no Brasil.

Não há dados seguros sobre as intoxicações crônicas, mas nas diversas regiões do onde o uso de agrotóxicos é mais intenso, o número de casos de câncer, por exemplo, é muito maior do que as médias nacional e mundial.

O veneno circula no corpo humano, já tendo sido encontrados resíduos de agrotóxicos no leite materno.

Nas intoxicações crônicas, os efeitos na saúde aparecem depois de anos. Câncer, infertilidade, impotência, fetos mal-formados, abortos e outros problemas de reprodução, neurotoxicidade, desregulação hormonal, efeitos sobre o sistema imunológico, problemas nos rins, alergias, Mal de Parkinson, entre outros, podem estar sendo gerados silenciosamente, em todos os cantos do país.

O contato com os produtos ou o consumo continuado de alimentos contaminados são as causas destas doenças.

## **Agrotóxicos no ambiente**

Os agrotóxicos contaminam o ar, principalmente através da pulverização, que muitas vezes acontece com o uso de aviões. Estes resíduos atingem florestas, matas e corpos d'água, por vezes utilizados para abastecimento público.

É frequente que o agrotóxico aplicado em um local se volatilize e alcance locais e populações distantes. A poeira de solos contaminados também transporta agrotóxicos para fora dos campos de cultivo.

Os solos podem ser contaminados não apenas nas áreas onde há culturas agrícolas, mas também quando acontece derramamento no transporte ou no manuseio do produto e ainda pelo descarte inadequado de embalagens.

A chuva também carrega agrotóxicos para rios. Penetrando no solo, os agrotóxicos podem chegar aos lençóis freáticos. Através das águas superficiais ou subterrâneas, estes venenos podem atingir áreas muito distantes de onde aconteceu a aplicação ou o vazamento.

Em 2008, os agrotóxicos eram a segunda principal causa de contaminação das águas captadas para abastecimento nos

municípios brasileiros. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) já publicou estudos mostrando a contaminação de cursos d'água e aquíferos em todas as regiões do Brasil. Já foi detectada a contaminação por agrotóxicos até no aquífero Guarani, que é a maior reserva de água subterrânea da América Latina.

Na medida em que matam a biodiversidade e reduzem a quantidade de micronutrientes no solo, a agricultura também é prejudicada pois, os controles naturais são enfraquecidos. Sem eles, se agrava a proliferação de pragas e doenças, e muitas se tornam resistentes a certos agrotóxicos. Isso faz com que sejam necessárias quantidades cada vez maiores de veneno ou então substâncias cada vez mais tóxicas.

A presença de venenos no ambiente afeta gravemente os insetos polinizadores, responsáveis pela fecundação de muitas plantas. O sumiço de abelhas em diversas regiões do país e do mundo é bastante conhecido. A maior parte das espécies vegetais cultivadas no mundo depende da ação destes insetos.

Com o empobrecimento do solo, a contaminação das águas, a redução de insetos e as mudanças climáticas, ninguém sabe, ao certo, os problemas que a agricultura enfrentará no futuro.

Por tudo isso, os agrotóxicos são um dos fatores que ameaçam a segurança alimentar no país e no mundo.

## **Lucro privado, prejuízo público**

Aproximadamente 30 bilhões de reais por ano é o que as empresas de agrotóxicos faturaram no Brasil em 2010. Parte deste dinheiro deveria ser revertido com investimento em saúde, fiscalização, ou segurança alimentar, certo?

Infelizmente, os agrotóxicos praticamente não pagam impostos. São isentos dos impostos federais PIS/CONFINS

(contribuições para a seguridade social) e IPI (imposto sobre produtos industrializados), têm redução de 60% no ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias) e muitos estados isentam o setor também dos impostos estaduais.

Além disso, é barato para as empresas registrar agrotóxicos no país: enquanto nos Estados Unidos o custo é de 630 mil dólares, no Brasil a taxa varia de 53 a 1.000 dólares.

Além disso, boa parte do lucro bilionário deste mercado é remetido para fora do país, pois o mercado global de agrotóxicos e sementes é controlado por multinacionais. Como 90% dos agrotóxicos e fertilizantes são importados, o dinheiro vai para fora do país, para as mãos de uns poucos empresários e acionistas, mas a contaminação e as doenças ficam no Brasil, disseminadas e compartilhadas com toda a população.

**Mas quem paga os custos de saúde para tratar as intoxicações agudas ou as doenças crônicas? Quem pagará pelos custos de recuperar os solos e a água? O Estado, os cidadãos, as futuras gerações.**

O mercado mundial é altamente concentrado, dominado por apenas três companhias gigantes (ChemChina-Syngenta, Bayer-Montanto e DowDuPont), que desenvolvem e detêm a patente das sementes, fertilizantes e agrotóxicos utilizados em todo o mundo.

A produção e comercialização de sementes é o outro pilar deste mercado, pois as variedades desenvolvidas, inclusive as transgênicas, são projetadas para produzir muito com o uso intensivo dos fertilizantes e agrotóxicos que estas mesmas empresas produzem. Assim, cria-se uma forte dependência da agricultura em relação aos "pacotes" oferecidos pelas "gigantes".

São estas três corporações multinacionais que ditam o que é produzido, onde é vendido e a que preço, e têm enorme influência sobre os países que consomem seus produtos. Este poder extremamente concentrado, que dita os rumos da agricultura no mundo é uma ameaça à segurança alimentar.

Não é difícil imaginar que a força desta influência no Brasil seja muito grande, já que nos tornamos o país que mais consome agrotóxicos no mundo.

Sim, desde 2008, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo!

## **Por que o Brasil é campeão mundial?**

É frequente ouvirmos que o consumo de agrotóxicos está diretamente relacionado à potência da agricultura.

Mas isto não é verdade.

O volume gigantesco de agrotóxicos utilizados no país está relacionado a um modelo produtivo fundado nos latifúndios monocultores (herança do Brasil colônia) que passaram, a partir dos anos 60, por uma modernização técnica não adequada às condições tropicais (importando tecnologias e produtos europeus e norte-americanos), e que hoje é dominada por setores econômicos internacionais.

O modelo produtivo que predomina na agricultura brasileira vem sendo praticamente imposto aos agricultores que, sem conhecer alternativas, compram, no mesmo pacote, a semente, os fertilizantes necessários para compensar a exaustão dos solos e os agrotóxicos que são necessários para combater as pragas comuns em monoculturas. Nos últimos anos, com a disseminação dos transgênicos, as quantidades de agrotóxicos aumentaram muito porque as sementes geneticamente modificadas geram plantas resistentes aos venenos.

Junte-se a isso uma elite agrária atrasada, incapaz de pensar de forma republicana o bem comum ou o futuro do país, e que se associa aos interesses internacionais para garantir seu lucro rápido.

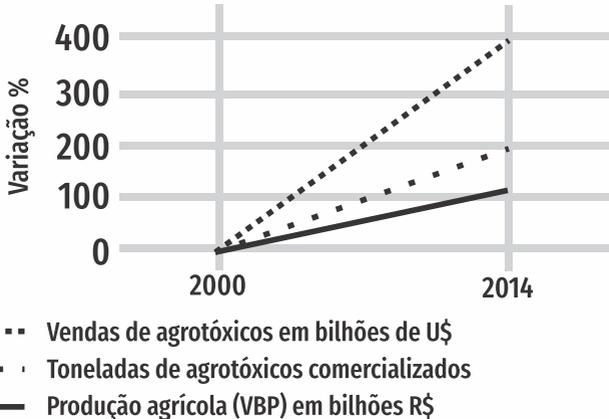
Com estes ingredientes, caminhamos para a posição de liderança mundial em consumo de agrotóxicos, enquanto outros países, com forte produção agrícola procuram reduzi-lo.

**As restrições para estes produtos são cada vez mais duras na Europa e na China**

**Consumimos mais agrotóxicos que os EUA, mas a área cultivada lá corresponde a quase três vezes a área cultivada no Brasil.**

O gráfico a seguir mostra como produção agrícola e consumo de agrotóxicos não crescem, necessariamente, juntos<sup>2</sup>. No caso brasileiro, infelizmente, o consumo de venenos e os ganhos obtidos com eles crescem bem mais rápido!

### Agrotóxicos e produção agrícola no Brasil



<sup>2</sup> Estes dados foram compilados pela Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos (<http://contraosagrototoxicos.org/dados-sobre-agrotoxicos/>) a partir de informações publicadas pelo Sindiveg (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal), que representa as empresas de agrotóxicos. Os dados sobre a produção agrícola são do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CGEA/DCEE/SPA/MAPA).

O crescimento do setor de agrotóxicos no período de quase 200% absorveu boa parte do crescimento deste mercado no mundo, que foi de 93% em uma década.

Além disso, conforme dados da ANVISA, a taxa de crescimento de importação de princípios ativos para composição de agrotóxicos cresceu 400%, enquanto a importação de produtos já formulados cresceu 700% entre 2008 e 2012.

Enfim, chegamos à vergonhosa posição de campeão mundial de agrotóxicos porque os órgãos responsáveis são permissivos, porque o setor conta com desonerações, porque a maior parte da agricultura brasileira é de monocultivos – o que é, em si, um desequilíbrio ecológico que favorece o aparecimento e a proliferação de pragas – e porque o cultivo de espécies geneticamente modificadas (OGM), que são mais tolerantes aos venenos das próprias empresas que vendem as sementes, se expandiu rapidamente.

Chegamos a esta posição porque temos um modelo concentrado e concentrador de produção. A terra é concentrada, as decisões sobre o modelo tecnológico são concentradas na indústria, e os lucros são concentrados no pequeno grupo de grandes proprietários rurais e no grupo ainda menor de corporações que comandam a agroindústria e a comercialização de alimentos.

## Como evitar o consumo de agrotóxicos?

O uso abusivo de agrotóxicos e o nosso modelo de produção de alimentos estão em desacordo com o Direito Humano à Alimentação Adequada, previsto nos artigos 6º e 227º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Mas os consumidores, individualmente, têm poucas opções no seu dia-a-dia para evitar o consumo de agrotóxicos. Priorizar alimentos orgânicos ou produzidos por agricultores de sua confiança é mais seguro. Mas estas opções, infelizmente, não estão ao alcance da maioria da população. Por isso, é importante que, de forma coletiva, pressionemos os poderes públicos municipais, estaduais e federal, para que incentivem outro modelo de agricultura e de produção de alimentos mais saudáveis.

### **Outro modelo é possível?**

Sim, muitas outras soluções técnicas são possíveis, viáveis, e garantem a produção de alimentos em quantidade suficiente e boa qualidade. É possível também organizar o sistema produtivo de forma mais igualitária e justa, distribuindo melhor a terra e os recursos financeiros, redirecionando a pesquisa pública, valorizando o conhecimento e a biodiversidade nacional, e criando mais e melhores postos de trabalho.

A agroecologia é um conjunto de conhecimentos e práticas que reúne estas características, e já se mostrou eficiente e saudável.

A Organização das Nações Unidas (ONU) já reconheceu que não é verdadeira a ideia de que os agrotóxicos são necessários para garantir a produção de alimentos, que a agroecologia é a chave para erradicar a fome na América Latina e é necessária para a sobrevivência do mundo.

Hoje temos dados cada vez mais sólidos sobre a capacidade de produção da agroecologia, que muitas vezes alcança o dobro produtividade da produção convencional em diferentes partes

do mundo. Dados de dezenas de países mostraram que as intervenções agroecológicas aumentaram a produtividade em 79%, em média.

No Brasil não é diferente. A produtividade de lavouras agroecológicas de milho podem alcançar 9 toneladas por hectare, enquanto o cultivo convencional produz, em média, 3 toneladas por hectare. A produção agroecológica de feijão rende 3 toneladas por hectare, enquanto no sistema convencional a média é de 0,5 ton/ha. Os exemplos são muitos.

A humanidade já desenvolveu ao longo da sua história práticas suficientes para se alimentar e viver harmonicamente com o meio ambiente que são altamente produtivas, tem baixos custos de produção e também garantem um alimento saudável, sem agrotóxico nem transgênico.

Os alimentos orgânicos não são mais caros na produção. Ao contrário, depois de vencida a etapa da transição agroecológica, os custos de produção são menores do que no sistema convencional, no qual o produtor gasta muito sempre comprando sementes, fertilizantes, e agrotóxicos.

Entretanto, os alimentos orgânicos chegam ao consumidor com preços muito elevados porque o mercado varejista (também dominado por poucas grandes empresas) controla a distribuição de tal forma que restringe a distribuição de alimentos orgânicos a um nicho de mercado, transformando estes produtos em produtos de luxo. Os processos de certificação mais consolidados também encarem demasiadamente o produto. Mas nada disso precisa ser assim. É possível uma nova forma de organizar o mercado, ampliando o acesso tanto para pequenos produtores quanto para o consumidor em geral.

### **Alimentação saudável – um projeto nacional**

Para mudar a situação de dependência dos agrotóxicos e transitar para uma produção de alimentos saudáveis em todo o país e para todas as famílias, precisamos incentivar a

agroecologia e orientar os recursos para que, um dia, ela se torne o modelo predominante na agricultura brasileira.

Para isso, precisamos de um novo marco regulatório – um conjunto novo de definições, critérios, responsabilidades e diretrizes, com força de lei, para reorientar todo o conjunto de atores sociais e econômicos envolvidos na produção e distribuição de alimentos.

Depois que tivermos leis mais condizentes com a vontade da população de ter alimentos mais saudáveis, será necessário que os poderes públicos das esferas federal, estadual e municipal, mobilizem os incentivos necessários, criando políticas públicas adequadas.

Para alterar a lei na direção que queremos, teremos que enfrentar um grande desafio: ao mesmo tempo, impedir que as leis se tornem ainda mais permissivas para o uso de agrotóxicos (veja a seguir o PL do Veneno) e criar um grande movimento de apoio à criação da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (veja na página 36 o PL do PNARA o que diz a legislação).

## **O que diz a legislação sobre agrotóxicos**

A legislação vigente, que já é considerada pouco rigorosa por muitos especialistas da área de saúde, prevê critérios para a liberação de agrotóxicos, e prevê que esta liberação depende de decisão dos órgãos públicos responsáveis pela segurança em relação à saúde, ao meio ambiente e aos efeitos agrônômicos.

Os critérios básicos atuais para proibir um agrotóxico no Brasil são:

- produtos que causem má formação congênita ou com potencial cancerígeno;
- que causem distúrbios hormonais ou danos ao aparelho reprodutor;
- que causem danos ao meio ambiente (entre outros).

Quem pode autorizar o uso de um agrotóxico no país? Os órgãos públicos responsáveis são:



IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) realiza um dossiê ambiental, no qual é avaliado o potencial poluidor do produto;



ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) realiza o dossiê toxicológico, avaliando o quão tóxico é o produto para a população e em quais condições o seu uso é seguro;



MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) avalia a eficiência e o potencial de uso na agricultura, por meio de um dossiê agrônômico.

O órgão responsável por controlar e monitorar se o uso está sendo feito dentro das normas é a ANVISA.

Mesmo assim, agrotóxicos são liberados para serem utilizados sob condição de que todas os procedimentos de segurança sejam seguidos. Estes procedimentos dizem respeito às condições de transporte, equipamentos de segurança na aplicação, descarte das embalagens e prazos mínimos (intervalo de segurança) entre as aplicações e a distribuição dos alimentos para o mercado. Contudo, muitas vezes estes procedimentos não são observados, expondo trabalhadores rurais, populações vizinhas e consumidores.

Especialistas de saúde contestam ainda que, mesmo que os procedimentos sejam rigorosamente seguidos, os agrotóxicos continuam sendo um risco por seus efeitos no longo prazo, como já foi mencionado.



Acontece que estes riscos podem aumentar ainda mais. Estamos diante de um risco enorme de termos uma regulação ultra permissiva e liberalizante dos agrotóxicos.

## PL do Veneno

Estão em tramitação no Congresso Nacional diversas proposições que revogam a legislação existente, e a substituem por uma que facilita o registro de agrotóxicos; retira os órgãos públicos de saúde e meio ambiente do controle e estabelece um modelo privado de registro, dando total liberdade e poder às empresas de agrotóxicos.

**O projeto de lei que reúne tais proposições é o PL 3200/2015, apelidado de PL do Veneno**

### O que prevê o "PL do Veneno"?

- Mudar o nome de agrotóxico para "defensivo fitossanitário", procurando mascarar o mal que estes produtos fazem à saúde e ao ambiente;
- Caçar os poderes de instituições públicas de saúde (ANVISA) e de meio ambiente (IBAMA), retirando as atribuições destes no controle destes produtos. A avaliação de novos agrotóxicos deixa de considerar os impactos à saúde e ao meio ambiente, e fica sujeita apenas ao Ministério da Agricultura e aos interesses econômicos do agronegócio;
- Suprime a possibilidade de entidades especializadas (como ABRASCO E FIOCRUZ) emitirem laudos sobre os agrotóxicos;
- Cria uma Comissão Técnica Nacional de Fitossanitários (CTNFito), com poder para decidir sobre a liberação de agrotóxicos. Até o Ministério da Agricultura ficaria sem poder de contestar as decisões da comissão. Por meio da CNTFito, passaríamos a ter uma regulação paraestatal ou mesmo privatizada (como a dos Organismos Geneticamente Modificados, OGM).

- Substâncias comprovadamente cancerígenas poderiam ser autorizadas, pois deixaria de valer a proibição para todos os casos hoje previstos na legislação, e passaria a valer uma única condição”: não poderiam ser registrados os agrotóxicos que apresentem “riscos inaceitáveis”. O que seria um “risco aceitável”? Quem determinaria este risco? A CNTFito, exclusivamente.

## Política Nacional de Redução de Agrotóxicos

O Projeto de Lei que prevê a criação da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA) propõe uma transição consciente e gradual para a produção segura de alimentos.

Uma inovação importante do PL 6670/2016 é a criação de medidas de estímulo e apoio econômico e financeiro que fortaleçam a produção de alimentos limpos, agroecológicos e orgânicos.

A PNARA prevê capacitação e formação técnica para difusão de técnicas de produção de base agroecológica e mecanismos de controle social sobre produtos utilizados na agricultura que representam riscos à saúde.

Os estímulos devem alcançar também a pesquisa e a produção de tecnologias e insumos de baixo risco e de base agroecológica, estimulando a estruturação de empresas.

Ao mesmo tempo, são propostas formas de desestimular a produção e uso de agrotóxicos eliminando subsídios e isenções existentes, e através de taxas diferenciadas de crédito agrícola.

**É fácil  
acompanhar  
o PL 6670/2016  
pelo site da  
Câmara dos  
Deputados.**

É prevista também a ampliação e o aprimoramento de instrumentos de fiscalização, monitoramento (da eficiência e dos efeitos adversos) e a criação de um sistema de rastreabilidade e disponibilização de informações a respeito destes produtos e de sua presença nos alimentos, na água e no ambiente.

Cria ainda mecanismos para que o uso abusivo e seus danos sejam minimizados e para que as inadequações no uso, produção, transporte, comercialização, armazenamento e descarte sejam mais duramente punidas.

Se a sociedade não se mobilizar, teremos muito mais agrotóxicos no ambiente e nos alimentos. Informe-se!

**Assine e ajude a divulgar a plataforma**

**#Chegadeagrototoxicos**

**Participe desta luta em defesa da vida!**

METAMIDOL

TETRAZOLAZO

DIFLUBENTAZOL

BENALAXIPRO

FLUOROPYRIFEN



EOS

LAMBDA-CIALOTRINA

CARBENDAZIM



CARBOFURANO

DATIONA

P-BUTILICO



## Brasília

Câmara dos Deputados  
Anexo III gab. 267 - Pça. dos Três Poderes  
CEP 70160-900 - Brasília - DF  
Fone: (61) 3215-3267 / 3215-5267

## São Paulo

Rua Rego Freitas, 454  
9º andar - Conj. 93 - Vila Buarque  
CEP: 01220-010 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 3129-7492

 [facebook.com/niltotattosp](https://facebook.com/niltotattosp)

 [twitter.com/niltotatto](https://twitter.com/niltotatto)

 [dep.niltotatto@camara.leg.br](mailto:dep.niltotatto@camara.leg.br)

 [www.niltotatto.com.br](http://www.niltotatto.com.br)

